

FEDRA E HIPÓLITO NA VISÃO OVIDIANA

Profa. Dra. Márcia Regina de Faria da Silva
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

RESUMO: No presente artigo, traduziremos a carta IV, de Fedra a Hipólito, das *Heroides* de Ovídio e observaremos os aspectos míticos incorporados e reelaborados a partir da visão elegíaca ovidiana a respeito da tradição mítica anterior, especialmente, a trágica clássica que tem como tema as personagens Fedra e Hipólito.

PALAVRAS-CHAVE: Fedra; Hipólito; Heróides; Ovídio; elegia; tragédia

FEDRA AND HYPOLITUS IN THE OVIDIAN VIEW

ABSTRACT: In this article, we will translate letter IV, from Fedra to Hippolytus, from *Heroides* de Ovid and observe the mythical aspects incorporated and reworked from the Ovidian elegiac vision regarding the previous mythical tradition, especially the classic tragic theme the characters Fedra and Hippolytus.

KEYWORDS: Fedra; Hippolytus; Heroides; Ovid; elegy; tragedy

Ovídio, poeta latino do período augustano, compôs a maioria de seus poemas em dísticos elegíacos, muitos deles mantendo a unidade temática que torna a elegia romana um gênero autônomo: o tema amoroso. Contudo, enquanto os poemas elegíacos de Tibulo e Própercio, seus contemporâneos, trazem as desventuras amorosas do eu-lírico, comumente relacionado ao próprio poeta, Ovídio, nas *Heroides*, enaltece o amor relacionado ao mito.

As cartas apresentam como personagens heróis mitológicos, mas vivenciando sentimentos e sensações elaborados a partir da visão amorosa do poeta, com toda herança elegíaca, e o conhecimento de sua época, transformando as personagens míticas em personagens que apresentam conflitos amorosos semelhantes aos dos romanos da época do autor.

Nas *Heroides*, notamos a união dos dois conceitos precedentes: o amor e o mito. Na verdade, o poeta nos traz o amor no mito que passa a ser abordado na primeira pessoa, através da fala da própria personagem. Isso só se torna possível, porque As *Heroides* de Ovídio não eram somente elegias, mas foram escritas em forma de carta, constituindo um novo gênero na literatura latina. Kenney nos diz sobre isso que “para este novo gênero não havia um único modelo grego ou romano. Sua originalidade, por conseguinte, como na mesma elegia amorosa,

consistia na mescla de elementos existentes procedentes da tradição literária e retórica.”¹ (KENEY y CLAUSEN: /s.d./, 466).

Howard Jacobson (JACOBSON: 1974, 323) menciona, a respeito da originalidade de Ovídio ao compor as *Heroides*, que não havia exatamente um modelo helenístico, isto é, uma coleção de poemas de amor epistolares mitológicos que ele pudesse usar como fonte. Mesmo que existissem epístolas míticas antes de Ovídio, ele foi o primeiro a perceber que isto poderia ser visto não como um fenômeno isolado, mas como uma categoria de poesia em si mesma.

A temática da obra é comum a outras elegias, pois trata temas eróticos da mitologia grega em estilo subjetivo. Além disso, abordar a separação, a infidelidade e a traição eram muito comuns nesse gênero de poesia. Porém, o que não era comum à época eram os solilóquios. Tomado como “recurso dramático ou literário que consiste em verbalizar, na primeira pessoa, aquilo que se passa na consciência de um personagem. Opõe-se ao *monólogo interior*, porque o personagem, no solilóquio, articula os seus pensamentos de forma lógica, coerente.” (HOUAISS)²

Ovídio tornou-os legítimos ao dar-lhes a forma de carta, estilo literário muito antigo, que ganhou espaço na poesia latina com Lucílio e Horácio. Fez de cada carta uma obra de arte independente, que não precisa de uma resposta (as cartas respondidas são certamente tardias). A idéia de usar a epístola como forma poética veio, segundo Jacobson, de várias fontes, principalmente, de uma elegia de Propércio (4, 3), que era uma carta de Aretusa a Licotas, porém essas personagens faziam eco a personagens reais, ao contrário das escritas por Ovídio.

Como já mencionamos, o material por ele utilizado procedia, principalmente, da épica grega e da tragédia. Exceção feita à Carta de Dido a Enéias, que se baseia na *Eneida*, e à de Ariadne, que se baseia em Catulo. Os temas são os mesmos: o impedimento da paixão entre o emissor e o destinatário. Por isso, Ovídio apresentou uma grande variedade de tratamento e de tom para evitar a monotonia. Assim, o poeta utiliza uma retórica adequada e uma narrativa retrospectiva dando realce à situação vivida pela personagem. Além disso, Ovídio dá destaque ao aspecto psicológico, enfatizando os efeitos causados pelo sofrimento vivido pelo protagonista do abandono amoroso.

Em todas as cartas, Ovídio escolheu lendas, que originalmente são trágicas. Algumas inclusive tornaram-se tragédias como Medéia, Fedra e Hipólito. Notamos uma predileção de Ovídio pelas lendas trabalhadas pelo tragediógrafo Eurípides que foi considerado por Aristóteles, na *Poética*, como o mais trágico dos poetas áticos por seus finais sem soluções possíveis a não ser a catástrofe. Albin Lesky (LESKY: 2001, 37) nos explica que

A peça séria de lenda heróica, tratada pela tragédia, contém em geral um acontecimento repleto de sofrimentos. Como esse acontecimento doloroso é que assegura o efeito que Aristóteles reconheceu como específico, ou seja, o desencadeamento liberador de determinados afetos, foi ele necessariamente considerado, em grau cada vez maior, como o que caracterizava propriamente a tragédia.

Esse recurso utilizado por Eurípides é proveniente, em grande parte, da temática das lendas escolhida por ele: a paixão. Diferente dos outros autores trágicos ele elabora em primeiro plano a destruição causada pela paixão àqueles, especialmente, àqueles, que sucumbem a ela.

¹ Traduzido do espanhol: “Para este nuevo género no había un solo modelo griego o romano. Su originalidad, sin embargo, como en la misma elegía amorosa, consistía en la mezcla de elementos existentes procedentes de la tradición literaria y retórica”.

² HOUAISS, Dicionário eletrônico da língua portuguesa.

Em outros termos, a paixão amorosa, tão ausente em Ésquilo e Sófocles, há de ser a mola-mestra do drama euripídiano. Eis aí o motivo por que o poeta concedeu à mulher o trono de sua tragédia. Basta dizer que das dezessete tragédias euripídianas, que chegaram até nós, doze são nomes femininos e treze têm como protagonista uma mulher.

Não é difícil concluir que as semelhanças entre Eurípides e Ovídio são grandes, se tomarmos como base as *Heroides*. Ambos têm como tema a paixão e a mulher. Das vinte e uma cartas de Ovídio, dezoito têm como remetentes personagens femininas.

Há ainda outro ponto de contato entre os dois: as personagens não se encontram mais em sua superioridade majestosa que caracteriza as personagens trágicas anteriores. Vemos nelas pessoas comuns atormentadas pela paixão.

Trazemos, neste trabalho, os 176 versos da IV carta, de Fedra a Hipólito, em latim, seguida de sua tradução. Antes, porém, faremos um breve resumo do mito que foi utilizado como temática, tanto por Ovídio, como também pelo tragediógrafo grego Eurípides, em Hipólito, e pelo autor latino Sêneca, na tragédia Fedra.

Fedra é filha do rei de Creta, Minos, e Pasífae. Tinha como irmã Ariadne, que auxilia Teseu a sair do Labirinto, após derrotar o Minotauro. Ariadne é levada por Teseu, mas abandonada em uma ilha. Depois que volta para Atenas, ele tem um filho com uma das Amazonas, em algumas tradições, Antíope e, em outras, Hipólita. Contudo, Atenas entra em guerra com as Amazonas e Teseu mata a mãe de seu filho, Hipólito. Ele leva o menino para Atenas. Hipólito torna-se um exímio caçador e adora acima de todas as deusas, Ártemis, rejeitando os relacionamentos amorosos. Teseu casa-se com Fedra e esta se apaixona pelo enteado que a recusa. Ela, então, acusa Hipólito de tê-la seduzido. Teseu acredita e pede a Poseidon a morte do filho que é pisoteado pelos seus cavalos. Fedra caindo em si e vendo a tragédia que causou, suicida-se. Na carta de Ovídio, Fedra tenta convencer Hipólito a ceder a seus amores, utilizando variados argumentos retóricos e uma excelente erudição mitológica.

PHAEDRA HIPPOLYTO

Quam nisi tu dederis, caritura est ipsa, salutem
Mittit Amazonio Cressa puella uiro.
Perlege, quodcumque est. Quid epistula lecta nocebit?
Te quoque in hac aliquid quod iuuet esse potest.
His arcana notis terra pelagoque feruntur;
Inspicit acceptas hostis ab hoste notas.
Ter tecum conata loqui ter inutilis haesit
Lingua, ter in primo destitit ore sonus.
Qua licet et quitur, pudor est miscendus amori;
Dicere quae puduit, scribere iussit amor.
Quidquid Amor iussit, non est contemmere tutum;
Regnat et in dominos ius habet ille deos.
Ille mihi primo dubitanti scribere dixit:
“Scribe. Abit uictas ferreus ille manus.”
Adsit, et, ut nostras audio fouet igne medullas,

Figat sic animos in mea uota tuos!
 Non ego nequitia socialia foedera rumpam;
 Fama, uelim quaeras, crimine nostra uacat.
 Venit amor grauius, quo serius. Vrimur intus;
 Vrimur et caecum pectora uulnus habent.
 Scilicet ut teneros laedunt iuga prima iuencos
 Frenaque uix patitur de grege captus equus,
 Sic male uixque subit primos rude pectus amores
 Sarcinaque haec animo non sedet apta meo.
 [Ars fit, ubi a teneris crimen condiscitur annis;
 Quae uenit exacto tempore, peius amat.]
 Tu noua seruatae carpes libamina famae
 Et pariter nostrum fiet uterque nocens.
 Est aliquid plenis pomaria carpere ramis
 Et tenui primam delegere ungue rosam.
 Si tamen ille prior, quo me sine crimine gessi,
 Candor ab insolita labe notandus erat,
 At bene successit, digno quod adurimur igni;
 Peius adulterio turpis adulter obest.
 Si mihi concedat Iuno fratremque uirumque,
 Hippolytum uideor praepositura Ioui.
 Iam quoque, uix credes, ignotas mutor in artes;
 Est mihi per saeuas impetus ire feras;
 Iam mihi prima dea est arcu praesignis adunco
 Delia; iudicium subsequor ipsa tuum.
 In nemus ire libet pressisque in retia ceruis
 Hortari celeres per iuga summa canes
 Aut tremulum excusso iaculum uibrare lacerto
 Aut in graminea ponere corpus humo.
 Saepe iuuat uersare leues in puluere currus
 Torquentem frenis ora fugacis equi;
 Nunc feror ut Bacchi furiis Eleleides actae
 Quaeque sub Idaeo tympana colle mouent
 Aut quas simideae Dryades Faunisque bicornes
 Numine contactas attonuere suo.
 Namque mihi rferunt, cum se furor ille remisit,
 Omnia; me tacitam conscius urit amor.
 Forsitan hunc generis fato reddamus amorem
 Et Venus ex tota gente tributa petat.
 Iuppiter Europen (prima est ea gentis origo)
 Dilexit, tauro dissimulante deus;
 Pasiphae mater, decepto subdita tauro,
 Enixa est útero crimen onusque suo;
 Perfidus Aegides, ducentia fila secutus,
 Curua meae fugit tecta sororis ope.
 En, ego nunc, ne forte parum Minoia credar,
 In socias leges ultima gentis eo.
 Hoc quoque fatale est; placuit domus uma duabus;
 Me tua forma capit, capta parente sóror;

Theseides Theseusque duas rapuere sorores;
Ponite de nostra bina tropaea domo.
Tempore quo nobis inita est Cerealis Eleusin,
Gnosia me uellem detinisset humus.
Tunc mihi praecipue, nec non tamen ante, placebas;
Acer in extremis ossibus haesit amor.
Candida uestis erat praecincti flore capilli,
Flaua uerecundus finxerat ora rubor,
Quemque uocant aliae uultum rigidumque trucemque,
Pro rigido Phaedra iudice fortis erat.
Sint procul nobis iuuenes ut fenina comptit.
Fine coli modico forma uirilis amat.
Te tuus iste rigor positique sine arte capilli
Et leuis egregio puluis in ore decet.
Siue ferocis equi luctantia colla recuruas,
Exiguo flexos miror in orbe pedes;
Seu lentum ualido torques hastile lacerto,
Ora ferox in se uersa lacertus habet;
Siue tenes lato uenabula cornea ferro,
Denique nostra iuuat lumina, quidquid agas.
Tu modo duritiam siluis depone iugosis.
Non sum duritia digna perire tua.
Quid iuuat incinctae studia exercere Dianae
Et Veneri numeros eripuisse suos?
Quod caret alterna requie, durable non est;
Haec reparat uires fessaque mambra nouat;
Arcus (et arma tuae tibi sunt imitanda Dianae)
Si numquam cesses tendere, mollis erit.
Clarus erat siluis Cephalus multaeque per herbas
Conciderant illo percutiente ferae,
Nec tamen Aurorae male se praebebat amandum;
Ibat ad hunc sapiens a sene diua uiro.
Saepe sub ilicibus Venerem Cinyraque creatum
Sustinuit positos quaelibet herba duos.
Arsit et Oenides in Maenalia Atalanta;
Illa ferae spoliū pignus amoris habet.
Nos quoque iam primum turba numeremur in ista;
Si Venerem tollas, rustica silua tua est.
Ipsa comes ueniam, nec me latebrosa mouebunt
Saxa neque obliquo dente timendus aper.
Aequora bina suis oppugnant fluctibus Isthmon
Et tenuis tellus audit utrumque mare.
Hic tecum Troezena colam, Pittheia regna;
Iam nunc est patria gratior illa mea.
Tempore abest aberitque diu Neptunius heros;
Illum Pirithoi denitet ora sui
Preposuit Theseus, nisi si manifesta negamus,
Pirithoum Phaedrae Pirithoumque tibi.

Sola nec haec ad nos iniuria uenit ab illo;
 In magis laesi rebus uterque sumus.
 Ossa mei fratris claua periracta trinodi
 Sparsit humi, soror est praeda relicta feris.
 Prima securigeras inter uirtute puellas
 Te peperit, nati digna uigore parens;
 Si quaeras ubi sit, Theseus latus ense peregit;
 Nec tanto mater pignore tuta fuit.
 At ne nupta quidem taedaque accepta iugali;
 Cur, nisi ne caperes regna paterna nothus?
 Addidit et fratres ex me tibi, quos tamen omnis
 Non ego tollendi causa, sed ille fuit.
 O utinam nocitura tibi, pulcherrime rerum,
 In medio nisu uicera rupta forent!
 I nunc, sic meriti lectum reuerere parentis,
 Quem fugit et factis abdicat ipse suis.
 Nec, quia priuigno uidear coitura nouerca,
 Terruerint ânimos nomina uana tuos.
 Ista uetus pietas, aeuo moritura futuro,
 Rustica Saturno regna tenete fuit;
 Iuppiter esse pium statuit quodcumque iuuaret,
 Et fas amne facit fratre marita soror.
 Illa coit firma generis iunctura catena,
 Imposuit nodos cui Venus ipsa suos.
 Nec labor est celare, licet peccemus, ut illa;
 Cognato poterit nomine culpa tegi.
 Viderit amplexus aliquis, laudabimur ambo,
 Dicar priuigno fida nouerca meo.
 Non tibi per tenebras duri reseranda mariti
 Ianua, non custos decipiendus erit;
 [Vt tenuit domus uma duos, domus uma tenebit;
 Oscula aperta dabas, oscula aperta dabis;]
 Tutus eris mecum laudemque merebere culpa,
 Tu licet in lecto conspiciare meo.
 Tolle moras tantum properataque foedera iunge;
 Qui mihi nunc saeuit, sic tibi parcat Amor.
 Non ego dedignor supplex humilisque precari.
 Heu! Ubi nunc fastus altaque uerba? Iacent.
 Et pugnare diu nec me submittere culpae
 Certa fui, certi siquid haberet amor;
 Victa precor genibusque tuis regalia tendo
 Barcchia. Quid deceat, non uidet ullus amans.
 Depuduit, profugusque pudor sua signa reliquit.
 Da ueniam fassae duraque corda doma.
 Quod mihi sit genitor, qui possidet aequora, Minos,
 Quod ueniant proauis fulmina torta manu,
 Quod sit auus radiis frontem uallatus acutis,
 Purpureo tepidum qui mouet axe diem,
 Nobilitas sub amore iacet; miserere priorum

Et, mihi si non uis parcere, parce meis.
[Est mihi dotalis tellus Iouis insula, Crete;
Seruiat Hipolito regia tota meo.
Flecte, ferox, animos. Potuit corrumpere taurum
Mater; eris tauro saeuior ipse truci?]
Per Venerem, parcas, oro, quae plurima mecum est.
Sic numquam, quae te spernere possit, ames;
Sic tibi secretis agilis dea saltibus adsit
Siluaque perdendas praebeat alta feras;
Sic faueant Satyri montanque numina panes
Et cadat aduersa cuspide fossus aper;
Sic tibi dent nymphae, quamuis odisse puellas
Diceris, arentem quae leuet unda sitim.
Addimus his precibus lacrimas quoque. Verba precantis
Perlegis, at lacrimas finge uidere meas. (OVIDE: 1928)

TRADUÇÃO: FEDRA A HIPÓLITO

A amante cretense envia ao amado filho da Amazona a saudação que ela mesma sentirá falta, a menos que tu a tenhas dado. Lê o que quer que seja por completo. Por que a carta lida te prejudicaria? É possível ainda que exista nela alguma coisa que te agrada. Os segredos são levados nestes escritos por terra e por mar; o inimigo examina as cartas recebidas do inimigo.

Três vezes a língua esforçou-se para falar contigo; três vezes ficou imóvel, inútil; três vezes a palavra afastou-se no primeiro olhar. Como é permitido e é capaz, o pudor deve ser misturado ao amor. Aquelas coisas que me envergonho de dizer, o Amor ordenou-me escrever. Não é seguro menosprezar tudo o que o Amor ordenou. Ele reina e tem autoridade sobre os deuses soberanos. Ele primeiramente disse a mim, que hesitava, para escrever: “Escreve. Aquele insensível oferecerá as mãos vencidas.” Que ele esteja presente e fira assim teus sentimentos pelos meus desejos, para que aqueça nossas entranhas como fogo ávido! Eu não violarei as promessas nupciais por maldade. A nossa fama, se tu investigares, saberás que está livre de erro. O amor chega mais violento e sério. Serei queimada por dentro. Sou queimada e meu peito tem uma dor invisível escondida.

Como evidentemente os primeiros jugos ferem os novilhos jovens e o cavalo apanhado da manada dificilmente suporta os freios, assim, mal e dificilmente, o coração ingênuo suporta os primeiros amores e este fardo, unido ao meu espírito, não o deixa tranquilo. [Torna-se arte, aquela que vem no momento exato, quando o erro pode ser aprendido desde jovens anos, ama mais fortemente.]

Tu colherás as primícias da reputação ilibada e qualquer de nós dois tornar-se-á igualmente culpado. Existe algo em arrancar os pomares com ramos abundantes e colher uma primeira rosa com uma podadeira delicada. Se ainda aquela inocência superior, com a qual comportei-me sem erro, devia ser marcada pela queda insólita. Porém se substituiu com sucesso, porque sou abrasada pela paixão honesta. Pior o amante desonesto que prejudica com o adultério.

Se Juno cedesse para mim tanto o irmão quanto o marido, parece-me que haveria de preferir Hipólito a Júpiter. Já também, dificilmente acreditarás, sou transformada por artes desconhecidas. Eu tenho o ímpeto de caminhar por entre feras cruéis. Agora eu tenho uma deusa

principal, Délia (Diana), muito notável pelo arco recurvado. Eu mesma acompanho tua opinião. Agrada-me ir para o bosque e para as armadilhas com os veados vencidos. Cantarás para encorajar o ardente pelo jugo extremo ou para brandir o dardo trêmulo com o braço rijo ou para pôr o corpo na terra coberta de relva.

Muitas vezes agrada-me voltar os carros ligeiros na arena enrolando a boca do cavalo fugitivo com os freios. Agora sou levada com as Bacantes que tocam os tambores sob a montanha do Ida, impelidas pelos delírios de Baco ou aquelas que atingidas pelo seu nome, as Dríades, semideusas, e os Faunos de dois chifres transformaram. E de fato todas as coisas me trouzeram de volta, quando aquele delírio acalmou-se.

O amor consciente inflama-me calada. Talvez devolvamos o amor ao destino desta minha estirpe e Vênus peça os tributos de toda minha raça. Júpiter, o deus dissimulando em touro, amou Europa (esta é a primeira origem de minha raça); Pasífae, minha mãe, submetida ao touro enganado, deu à luz de seu útero o crime e o fardo (Minotauro); o pérfido filho de Egeu (Teseu), seguido pelos fios que o guiavam, escapou do abrigo sinuoso (labirinto) por obra de minha irmã. Eis aqui, agora eu, para que não seja pouco confiada ao destino cretense, dirijo-me, como última, para as leis comuns de meu povo. Isto também é fatal. Uma só casa agradou a duas. Tua beleza me seduz, minha irmã foi seduzida pelo teu pai. O filho de Teseu (Hipólito) e Teseu raptaram duas irmãs. Levante os dois troféus provenientes de nossa casa. No momento em que temos para nós Elêusis, mistérios de Ceres, queria que a terra de Cnossos (cretense) tivesse me retido.

Então, como primeiro, agradavas a mim, nem antes e não ainda, quando o amor penetrante ficou fixo nos ossos mais afastados. Era branca a veste, os cabelos cingidos com flor, o rubor respeitoso tingira a face corada, e outras designam aquele rosto tanto rígido quanto ameaçador. Em presença de um juiz rígido, Fedra era forte. Para longe de nós os jovens que são enfeitados como mulher. A beleza do homem ama ser respeitada por um fim moderado. Esta tua austeridade convém a ti e os cabelos dispostos sem arte e a poeira insignificante em sua face gloriosa. Quer recurvas o pescoço rebelde de um cavalo indomável, admiro os pés curvados em pequeno círculo; quer enrolas a haste da lança flexível com o braço forte, o braço corajoso possui meu semblante voltado para si;

quer segures o dardo córneo com espada larga. Enfim, qualquer coisa que faça agrada nossos olhos. Apenas deixa tu a dureza para as florestas montanhosas. Não sou digna de perecer pela tua dureza.

Por que te agrada praticar os zelos de Diana coroada e ter tirado a Vênus suas partes? Aquilo que carece de repouso sucessivo, não é durável; este restaura as forças e renova os membros; o arco (e as armas de tua Diana deveriam ser imitados por ti) será flexível, se nunca tiveres recuado de retesá-lo. Céfalos era famoso nas florestas e muitas feras sucumbiram por entre as ervas por aquele que as trespassa, e, contudo, não se apresentava mal para ser amado por Aurora. A sábia deusa corria do velho esposo para este. Muitas vezes, sob as azinheiras, a erva manteve, por todos os meios, Vênus e o filho de Cíneas (Adônis), os dois unidos. E o filho de Eneu (Meléagro) apaixonou-se por Atalanta em Mênalo (monte da Arcádia). Ela possui como prova do amor a pele de uma fera. Nós também já sejamos incluídos em primeiro lugar neste número. Se suprimires Vênus, tua floresta é tosca. Prepararás para que eu mesma venha, nem os rochedos escondidos nem o javali temível com dente disfarçado me comoverão.

Dois mares cervam o Istmo com suas ondas e a estreita terra ouve um e outro mar. Neste lugar, em Trezena, reinos de Piteu, habitarei contigo. Agora aquela já é mais agradável do que a minha pátria. O herói de Netuno está longe, no momento, e estará longe por muito tempo. Detém-no a boca de seu Perítoos. Teseu preferiu, salvo se negamos de forma evidente, Pirítoos a Fedra e Pirítoos a ti. E este não é o único ultraje que vem dele para nós. E um e outro fomos prejudicados em grandes coisas. Dispersou na terra os ossos de meu irmão quebrados pela clava

de três nós, minha irmã raptada foi abandonada às feras. A primeira entre as mulheres que pela virtude carregam o machado (Amazona) gerou-te, mãe digna da origem do filho. Se procuras saber onde ela está, Teseu atravessou-lhe o flanco com a espada; e sua mãe não foi protegida apesar de tanto penhor. Porém não foi casada na verdade e o casamento não foi aceito pelo esposo; por que, senão para que não adquirisses como bastado os reinos paternos? E acrescentou a ti irmãos nascidos de mim, que eu ainda não fui todo o motivo de destruir, mas ele foi.

Oh! mais belo dentre todas as coisas, antes de prejudicar-te, oxalá que as minhas víceras tivessem sido rompidas em pleno parto! Agora vá, assim respeitadas o leito de teu pai que mereceu, o qual ele recusa e ele mesmo renega com suas ações. E, porque eu pareço uma madrasta que se unirá ao enteado, as vãs convenções não tenham aterrorizado tuas intenções. Este foi um costume antigo, haveria de ser extinto em tempo futuro, preservando Saturno seus reinos rústicos. Júpiter estabeleceu que fosse lícito tudo aquilo que agradasse e, por vontade divina, a irmã serve como esposa a todo irmão. Aquele parentesco de família, ao qual a própria Vênus confiou seus nós, uniu-se com firme laço. E não existe sofrimento para esconder, é lícito que cometamos um erro, como ela; que a culpa possa ser escondida pelo nome de parente. Se alguém tiver visto os abraços, seremos louvados por ambos, serei denominada como a fiel madrasta para o meu enteado. A porta de um marido cruel aberta por ti em meio às trevas. O guarda não precisará ser enganado; [como uma única casa mantém os dois, uma única casa manterá; davas beijos visíveis, beijos visíveis darás;]

Estarás seguro comigo e merecerás louvor pela culpa, embora tu sejas surpreendido no meu leito. Apenas faz desaparecer as demoras e conclui as uniões apressadas. Assim o Amor, que agora está furioso comigo, te poupe. Eu não recuso implorar suplicante e humilde. Ai! Onde estão agora o orgulho e as palavras altivas? Jazem. E estive decidida a lutar por muito tempo e não me submeter à culpa, se por acaso o amor tivesse algo de certo. Vencida imploro e estendo os braços de rainha aos teus joelhos. Alguém que ama não vê o que era conveniente. Não me envergonhei e o pudor que fugiu deixou seus sinais.

Dá seu favor a mim suplicante e domina seu insensível coração. Porque tenho um pai, que se apodera dos mares, Minos; porque nascem raios lançados pela mão de meu bisavô; porque meu avô foi armado na frente pelos raios penetrantes, ele que move o morno dia em seu eixo purpúreo. A nobreza jaz sob o amor. Tens piedade de meus antepassados e, se não queres me perdoar, perdoa os meus. [Eu tenho uma terra de dote, uma ilha de Júpiter, Creta; que sirva a meu Hipólito todos os meus reinos. Dobra o coração, orgulhoso. Minha mãe pode seduzir um touro; serás tu próprio mais desumano que um touro selvagem?]

Rogo, diante de Vênus, que é a mais abundante comigo, perdoes-me. Assim nunca ames aquela que possa te desprezar. Assim a deusa ágil favoreça-te nos bosques secretos e a alta floresta dê as feras que devem ser mortas; assim os Sátiros e Pã, as divindades das montanhas, favoreçam-te e o javali caia transpassado pela sua lança inimiga; assim as ninfas dêem a ti a água que diminua tua sede ardente, embora se diga que odeias as meninas. Acrescentamos também as lágrimas a estas súplicas. Lê as palavras suplicantes, porém imagina ver as minhas lágrimas.

Encerramos, assim, nossa proposta de tradução da carta de Fedra a Hipólito. Muito há o que se discutir sobre sua estruturação e as diferenças existentes entre a composição da Fedra ovidiana com a sua antecessora na tragédia euripiana, ou mesmo com aquela que a sucedeu, composta por Sêneca, e que certamente teve como referência a obra por nós traduzida. Neste trabalho, contudo, não nos cabem essas considerações, pois ficariam demasiadamente longas e, portanto, devem ser deixadas para um momento futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARISTÓTELES. *Arte retórica e arte poética*. São Paulo: Clássico-Científica, 1961.
- BAYE, Jean. *Literatura Latina*. Barcelona: Editorial Ariel S.A., 1985.
- BRANDÃO, Junito de Souza. *Teatro grego: origem e evolução*. Rio de Janeiro: Tarifa aduaneira do Brasil, 1980.
- _____. *Teatro grego: tragédia e comédia*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- FERREIRA, Antônio Gomes. *Dicionário de latim-português*. Porto: Porto editora, 1996.
- GRIMAL, Pierre. *Dicionário de mitologia grega e romana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1997.
- _____. *O amor em Roma*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- _____. *Le lyrisme à Rome*. Paris: PUF, 1978.
- HARVEY, Paul. *Dicionário Oxford de literatura clássica: grega e latina*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 1987.
- JACOBSON, Howard. *Ovid's Heroides*. New Jersey: Princeton University, 1974.
- KENNEY, E.J. y CLAUSEN, W. V. *História de la literatura clásica*. v. II. Literatura Latina. Madrid: Editorial Gredos S.A., /s.d./
- LESKY, Albin. *A tragédia grega*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- MARTIN, René et GAILLARD, Jacques. *Les genres littéraires à Rome*. Tome I e II. Paris: Scodel, 1981.
- OVIDE. *Héroïdes*. Texte établi par Henri Bornecque et traduit par Marcel Prévost. Paris: Les Belles Lettres, 1928.
- SALVATORE, Armando. Motivi poetici nelle "Heroides" di Ovidio. In: *Atti del convegno internazionale ovidiano*. v.II Roma: Istituto di Studi Romani Editore, 1959.
- VERGNA, Walter. *Heroides – a concepção do amor em Roma através da obra de Ovídio*. Rio de Janeiro: Museu de Armas Ferreira da Cunha, 1975.
- VEYNE, Paul. *A elegia erótica romana*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- VIARRE, Simone. *Ovide: essai de lecture poétique*. Paris: Les Belles Lettres, 1976.